

EMPRESA DO ESPÍRITO SANTO RECICLA COCO DESCARTADO NAS PRAIAS

Tomar água de coco, um hábito muito frequente no verão, tem gerado muita poluição em praias e outros locais de lazer e entretenimento do País. Depois de descartada, a fruta, vendida principalmente no litoral, vira um grave problema para o meio ambiente e impõe mais um desafio para as autoridades de serviços de limpeza urbana, aterros sanitários e lixões.

No Espírito Santo, a crescente quantidade de cocos descartados nas praias sempre intrigou o técnico de informática Sebastião Martins Gomes. Quando se aposentou, em 2007, a inquietação o levou a pensar em abrir uma empresa que pudesse transformar as sobras da fruta em um negócio rentável.

Na época, ele procurou por informações a respeito do reaproveitamento do coco, mas o tema ainda era incipiente no Brasil. "A única literatura que encontrei foi a desenvolvida pela Embrapa. Mantive muitos contatos e conversas com técnicos e especialistas dessa instituição", revela.

Quando conheceu o trabalho diferenciado do aterro sanitário privado Marca Ambiental, em Cariacica, na região metropolitana de Vitória, que prima pela destinação e reaproveitamento sustentável dos resíduos lá depositados, a perspectiva de abrir uma empresa para reciclar coco começou a virar realidade.

"A carcaça do coco é um material nobre demais para ser simplesmente tratado como lixo. Seria um desperdício apenas pensar em enterrá-lo para a decomposição. Esta não é a melhor opção em termos ambientais e econômicos", diz Gomes.

A direção do aterro demonstrou total interesse em viabilizar a experiência e a parceria foi fechada no final de 2007. Em janeiro de 2008, a empresa Biococo foi implantada na Incubalix, primeira incubadora de eonegócios do País, sediada no aterro Marca Ambiental.

O empresário investiu cerca de R\$ 180 mil para abrir o negócio e hoje processa, todos os meses, 60 toneladas, descartadas no aterro sanitário pela prefeitura. O reaproveitamento começa com o processo de desfiagem e secagem. Depois, as fibras são trançadas e recebem látex, transformando-se em biomanta, que pode ser utilizada principalmente na recuperação de áreas degradadas.

Ao todo são produzidos 4 mil m² por mês de fibra de coco, vendidos a R\$ 3 o m², tanto para o aterro sanitário quanto para empresas de outros estados. "Esse material biodegradável funciona como um forro nas partes desmatadas, ajudando a fixar e manter a umidade da terra, após a sementeira das árvores e vegetação, que se pretende fazer renascer", explica Sebastião.

Apesar do pouco tempo de experiência e incubação, a Biococo já está no mercado. A empresa e sua biomanta

de fibra de coco e látex são consideradas o carro-chefe da Incubalix. "Nossa produção é de pequena escala e já falta volume para atender a demanda de mercado", diz ele.

Sebastião revela que conta com o programa de fomento do **Sesi** e **Senai** para desenvolver os equipamentos que serão utilizados na produção da biomanta. Por enquanto, o processo é todo artesanal. Com esses equipamentos, que deverão ficar prontos até o final do ano, a expectativa do empresário é de que a produção salte para 5 mil m² de fibras por dia. "Contamos, também, com o apoio do **Sebrae** no Espírito Santo, parceiro da Incubalix, que coloca consultores e técnicos à disposição para a parte de gestão, acesso a mercado, etc.", ressalta.

Atualmente a equipe da Biococo é composta por cinco colaboradores. A empresa funciona em um galpão de 600 metros quadrados, cedido pelo aterro Marca Ambiental. "Esse espaço é suficiente, inclusive para crescer", garante o empresário. Os funcionários da Biococo são contratados com carteira assinada e trabalham uniformizados, usando macacão, máscaras, luvas, botas e protetores de ouvido.

"Hoje, estamos na fase de busca de tecnologia para melhorar o processamento do coco e do pó", informa o empresário. O pó de casca de coco compostado é outro produto da Biococo, indicado para cultivo de bromélias, samambaias, pimentas e mudas em geral. Além desses produtos, a Biococo também está investindo na produção de vasos para plantas, bolsas, bandejas e peças de artesanato.

INCUBALIX

O projeto conta com a parceria do **Sebrae** no Espírito Santo. "Trata-se de iniciativa inédita no Brasil. A Incubalix está gerando novas cadeias produtivas a partir do reaproveitamento dos resíduos e materiais descartados no aterro Marca Ambiental", explica Célia Perin, gestora do Programa Capixaba de Materiais Reaproveitáveis (PCMR) e do projeto Incubalix do **Sebrae** no Espírito Santo.

Mais três empresas integram a Incubalix: Revertec (reciclagem de eletro-eletrônicos); Biomarca (biocombustível e pasta polidora de óleo de cozinha usado por padarias, restaurantes, etc); e Fertsan (reaproveitamento de resíduos do setor sucroalcooleiro para produção de energia). A quinta empresa, a ser incubada, poderá ser referente a projeto apresentado para a produção de fertilizante orgânico, a partir do lodo do esgoto descartado no aterro. A análise está em andamento.

SERVIÇO

www.sebraees.com.br

www.marcaambiental.com.br

www.imadesa.org.br

Biococo: (27) 2123-7732

FONTE

Agência **Sebrae** de Notícias

Vanessa Brito - Jornalista

Telefone: (61) 3348-7398

LINKS REFERENCIADOS

Sebrae

www.sebrae.com.br

Agência Sebrae de Notícias

www.agenciasebrae.com.br

Sesi

www.sesi.org.br

Senai

www.senai.br

FIGURAS

A Incubalix está gerando novas cadeias produtivas a partir do reaproveitamento dos resíduos [Divulgação]

